

«O ERRO É DESGRAÇA DE IGNORANTES; A MENTIRA É DISFARCE DE ENVAIDECIDOS; A HIPOCRISIA É SUPLÍCIO DE LACAIO. SOMENTE O HOMEM CULTO, DIGNO E FIRME TEM CONFIANÇA NA VERDADE».

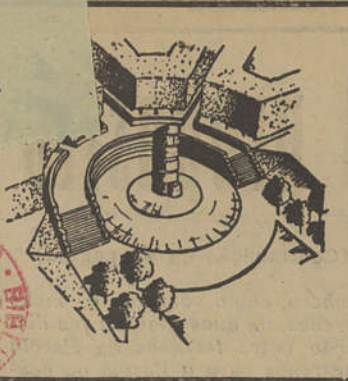
J. Ingenieros

(Avença)

A Voz da

À Biblioteca Pública

LISBOA



ANO X N.º 262
OUTUBRO — 21
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

AQUI, PARIS

A Europa em embrião

Nove países europeus, a França, Espanha, Holanda, Itália, Alemanha, Inglaterra, Suécia e Suíça, assinaram há tempos em Paris um acordo para a criação de um organismo europeu de «exploração do espaço». Como a sua designação o indica, esta nova instituição de base europeia, tem como principal objectivo agrupar os esforços dos cientistas desses países a fim de, em conjunto, poderem comparar e desenvolver os seus conhecimentos dentro de uma linha comum, ou seja o progresso da ciência espacial e com ele, a causa da constituição da Europa.

A ideia da edificação política europeia é velha de muitos anos. Foi, se a nossa memória nos é fiel, Winston Churchill, então chefe do governo britânico, quem pela primeira vez, ainda no rescaldo da última guerra, a ecoou. A partir daí, ora hesitando, ora avançando, esse magnífico ideal de unidade europeia nunca deixou de rasgar caminho, não obstante a resistência oposta, com discutível lógica, pelos princípios conservadores. Mas o ideal, apoiado na pureza dos seus objectivos, continuou sempre a avançar: primeiro por iniciativas privadas, logo por acordos parciais entre governos, e hoje, quase por unanimidade de convicção dos povos interessados. Não falta ainda, é certo, quem hesite a se proclamar «europeu», de tal forma estão enraizados em nós o conceito

Por Silva Martins

de nacionalismo (velho conceito) e os «feitos históricos» que estabeleceram ou determinaram as fronteiras. Pode-se e deve-se ser Europeu sem por tal deixar de amar cada vez mais, o País onde se nasceu — o contrário não se explicaria. Nenhum algarvio ou minhoto deixou de ser português por guardar intacto o amor às suas províncias respectivas, por delas ser natural: acumula as duas qualidades, transforma-se numa só. Assim, nenhum espanhol, português ou italiano perderá o abdicar do seu prazer de ser espanhol, português ou italiano, pela simples razão de que Portugal, a Espanha ou a Itália

(Continuação na 2.ª página)

Reunião Mundial DE ESTRADAS

A fim de tomarem parte na «IV Reunion Mundial de Carreteras» que se realizou em Madrid de 14 a 20 do corrente, levada a efeito pela International Road Federation (I. R. F.), deslocaram-se ao país vizinho os Srs.: Director de Estradas do Distrito de Faro, Engenheiro António Rodrigues Pinelo; Engenheiro-Adjunto, Luís Manuel Soares e Agente Técnico de Engenharia, Pedro António Gamito.

Dr. José António Madeira

O pleno do Supremo Tribunal de Justiça, em sua sessão de ante-onde, concedeu provimento ao recurso que o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e apreciado colaborador Dr. José António Madeira, levou das irregularidades do concurso em que foi injustamente preterido e a que oportunamente nos referimos.

Não conhecemos o texto

do acórdão, mas cremos que por ele haja sido reconhecido ao Dr. José António Madeira a justiça que a sua pretensão reclamava, o que nos dá dupla satisfação: — ver reparado um mal e verificar que, como na fábula, «inda há juizes em Viena».

Ao nosso querido amigo apresentamos cumprimentos de felicitações.

A Mário Leppo e Reporter X

Não voltáramos ao tema, que nos parece ter merecido mais considerações do que as devidas, se não fora o cavalheirismo do nosso opositor.

Estão dados, segundo cremos, os esclarecimentos convenientes para que não fique a pairar, no espírito dos bem formados, a menor dúvida sobre a seriedade dos propósitos que nos nortearam: na verdade, pode crer, Mário Leppo, que o benefício não pode atingir os que vêm por bem e estão à altura de poder e saber respeitar os valores do meio ambiente que os recebe. Logicamente, se os não atinge, muito menos possibilitará eventual endosso!

1. — Quanto aos «engulhos»: por certo concordará que nos limitamos a responder à crítica por si formulada; as armas foram parecidas e não foi nossa a iniciativa da polémica...

2. — Quanto à «propaganda pessoal».

Ignoramos a passagem da nossa prosa onde descortinou essa referência para Mário Leppo, convenhamos menos elegante, se acaso a ousassemos.

Registamos e sentimos honra por haver impugnado quem cujo nome já transpôs as fronteiras e é hoje conhecido em variadas partes, inclusivamente no estrangeiro, onde já foi premiado, facto que, aliás, nos não admira por o sabermos um poeta de muito merecimento.

3. — Quanto à «alusão tendenciosa»: continuo não entendendo porque, após as premissas de acordo, insiste em qualificar de tendenciosa a alusão.

Gostaria também que docu-

mentasse o querermos «amarrar alguém ao pelourinho» só porque discordou de nós... O nosso «eu» nada significa para a situação, salvo o sustentáculo da responsabilidade do que escrevemos. Se não chama a si a defesa de provável infractor da nossa fórmula pode estar tranqüilo que ela jamais afectará Mário Leppo, como defensor de causa ingrata e, muito menos, a sua honesta pessoa.

4. — Quanto a «personalizações»: então fomos nós a personalizar e Mário Leppo, ainda hoje, «supõe que era filipe que estivesse lá dentro»?

Decididamente, a personalização não é o nosso forte pois, de contrário, o nosso antagonista, em vez de «supor» já teria palpáveis «certezas»...

A respeito, sempre lhe confidenciamos que, na penúltima assembleia do clube local, pusemos à votação e foi aprovado um voto de louvor à Direcção eleita, pelo trabalho até então desenvolvido e, de então para cá, as nossas relações com os seus componentes não melhoraram... nem pioraram!

As questões pessoais estão fora de causa.

5. — Quanto aos «defeitos e virtudes»: de acordo «que há muito a fazer e todos juntos, filipes e não filipes não são demais». Vou mesmo mais longe: na vida administrativa local, nas batalhas de flores, desporto e em mais sectores da vida louletana, há muitos e honrosos exemplos a referir de pessoas, nascidas noutras terras,

(Continuação na 3.ª página)

RECORDE de frequência escolar EM PORTUGAL: 1.300.000 alunos

O recorde da frequência escolar em Portugal metropolitano foi batido no ano lectivo que agora se iniciou: um milhão e trezentos mil alunos frequentarão as escolas de ensino primário, secundário e universitário.

A insuficiência das instalações de muitos estabelecimentos de ensino obrigou o Ministério da Educação Nacional a alugar edifícios onde funcionarão, provisoriamente, salas de aula. Entretanto, anuncia-se que foi intensificada a construção de novas escolas em Lisboa e noutras localidades, de modo a entrarem em funcionamento ainda no presente ano lectivo.

A Agência do Banco do Algarve

está agora instalada em edificio próprio na Avenida José da Costa Mealha

Com a presença dos srs. Sotero Mendes Pinto e Luís Camarada, seus administradores, foram inauguradas no passado dia 8 do corrente as novas dependências da Agência de Loulé do Banco do Algarve, instaladas no edificio da Avenida José da Costa Mealha onde esteve o «Café Vitória» e após obras que o transformaram completamente.

Construído sob feliz projecto do hábil architecto sr. Hermínio de Beato Oliveira, o novo e bem delineado edificio caracteriza-se não só pela moderna concepção das suas linhas como ainda pela bom gosto que predomina tanto no conjunto exterior (mármore, granito, polido e grésites, de sóbrios tons e fino gosto) como

Interrupção de trânsito na E.N. 125, próximo de Alcantarilha

Por motivo das obras de alargamento da Ponte de Alcantarilha, foi interrompido o trânsito entre os km 61,900 e 62,500 da E. N. 125, a partir de 6.ª feira, dia 12, por cerca de um mês, estando o pequeno desvio, por vias municipais, convenientemente sinalizado.

A nascente da Fonte Santa

Foi concedida à «Sotáqua», Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Lda., alvará de licença para explorar a nascente de água mineral medicinal denominada «Fonte Santa», na freguesia de Quarteira, no concelho de Loulé.

Ao correr da Pena

Incêndios

Se há corporações úteis ao bem da humanidade, as dos Bombeiros são uma delas.

Sempre prontos à primeira chamada, os soldados da Paz aí vão combater os incêndios ou socorrer as vítimas dum cataclismo. Mas, para o cumprimento desta abnegada missão, as corporações têm de estar treinadas, o material nas devidas condições e os serviços montados de maneira que a sua saída dos quartéis seja rápida, em luta contra o tempo. A não ser assim, a sua eficiência perde-se no desperdício de minutos.

E por isso que estranhemos que os bombeiros da Vila, após o toque de alarme, levem, por vezes, um quarto de hora a sair

Exposição sobre o Ultramar ORGANIZADA na Escola Técnica DE FARO

O conhecimento do Ultramar Português, como parcela autêntica que o é da Nação Lusitana, é uma tarefa, que a todos deve interessar, em especial nesta hora que se vive.

«Ama-se mais e melhor aquilo que conscientemente se conhece». É nesta verdade, plena de sentido e significado, reside como que um mandato de acção. Conhecer o nosso Ultramar, os seus problemas, a realidade autêntica que é esse Portugal de Além-

(Continuação na 2.ª página)

Hábitos e costumes

Quem não deve, não teme, aforismo popular que encerra muita filosofia e é baseado numa serena tranquilidade de espírito que a longa caminhada do tempo assinala áqueles que procuram tão somente cumprir o que lhes foi designado, sem mais preocupações de qualquer espécie. Podem ter dificuldades, podem sofrer pressões, ou até, ser apontados como incompreensões e censuras de vária ordem, mas a serenidade de consciência do dever cumprido coraça-os contra todas as vicissitudes.

Assim o sente o povo no seu longo peregrinar pela vida e na sua sábia experiência.

Os alvissareiros malévolos não se convencem disso e julgam que tudo se desfaz ante a sua sanha demolidora. Não curam de saber onde está a razão, nem isso lhes interessa. O que pretendem é satisfazer a sua vaidade balofo ou os seus desígnios iconoclastas, sem mesmo se aperceberem de que criam a desordem onde há sossego, originam o alvoroço onde há tranqüilidade, geram o descontentamento onde há o desejo de servir e causam o desprestí-

gio das instituições ou individualidades que dizem estimar e defender.

O que eles demonstram é que são cabeças ocas que não atinam com o mal que causam, e são simples fautores de desordem e joguetes de desígnios encapotados que melhor seria aparecerem à luz do dia e dizerem claramente o que pretendem.

Desejam mandar? É bem simples. Ocupem os lugares para que empurram os outros e depois executem a seu belo prazer aquilo que lhes parecer justo e não incomodem ninguém. Se não querem ter esses incómodos, porque não de querer impor a sua vontade, de fora, sem arriscar trabalho nem sacrifícios?

Depois esfalfam-se em apregar perigos imaginários, calamidades iminentes, consequência irreparáveis, segundo o seu senso, quando é certo que o Mundo não deixa de seguir o seu rumo normal, sem curar das suas invectivas, temores ou ameaças, e os responsáveis aguardam calmamente os acontecimentos superpervenientes. Para isso se cria

(Continuação na 2.ª página)



O Senhor Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, assistiu ao Festival da Abertura dos Jogos Desportivos do Trabalho.

Nova Comissão Administrativa das Caldas de Monchique

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria que nomeia a nova Comissão Administrativa do Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique, que é constituída pelos srs. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Drs. João da Rocha Cardoso, Mário Lyster Franco e José Arsénio Garcia Reis Moreira, Coronel Hermenegildo Chaves de Paiva, João Valadares de Aragão e Moura e António Agos Vaz de Mascarenhas.

A referida Comissão já tomou posse em sessão realizada nas Caldas de Monchique no passado dia 17 do corrente.

Teve êxito o III Concurso DE GADO BOVINO ALGARVIO EFECTUADO EM TAVIRA

Coincidindo com a feira anual de S. Francisco, que tem lugar em 4 e 5 de Outubro, efectuou-se em Tavira o III Concurso pecuário bovino. A animação registada na Feira, abriu-se o interesse que o certame despertou não só entre os criadores de bovinos da região, mas também de toda a província. O certame era dedicado a bovinos de raça algarvia, cujas características morfológicas ditam a sua procura e va-

lor nos mercados consumidores de gado.

O Júri, constituído pelos srs. Drs. Manuel Elias Trigo Pereira, Jaime Rosado, António José Bettencourt, Marcelino Sobral, interdententes de pecuária, respectiva-

(Continuação na 2.ª página)



Autocarros na cidade

Foi aprovado, numa das últimas sessões da Câmara Municipal de Faro, o caderno de encargos e o programa do concurso para o estabelecimento e concessão dos transportes colectivos nesta cidade. Os aludidos diplomas, que já seguiram para aprovação superior, são assim o primeiro passo para a concretização dum ensejo da população aqui residente. A cidade tem aumentado, a sua área tem-se expandido em ritmo veloz e como consequência de tal as distâncias a vencer são maiores. Assim os autocarros, vêm prestar um grande serviço a todos os que não possuindo meios de transporte próprio, passam a ter ao seu dis-

por uma ajuda no transporte colectivo. Mas pode-se afirmar, que toda a cidade vai ser servida, pois uma obra com estas características e objectivos, é por via de regra uma obra para todos. A série de problemas, que a questão comporta — horários, tarifas, zonas, etc. — será por certo estudada, de maneira a que o principal motivo em vista, seja concretizado: servir o público!

Feira de Santa Iria

A feira, esse mundo variegado, gárrulo e alacre, essa agarela multicolor e multissonante, está mais uma vez entre nós. Ela chegou e com ela a imensidade de

(Continuação na 3.ª página)

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 20, o sr. Manuel de Sousa, residente na Venezuela.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes, as meninas Maria Rosa Serafim Campina, Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e Anabela Pais Santana e o sr. Aníbal Cabrita Sequeira.

Em 24, as meninas Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro, Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caserio e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Morais Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os sr.^s Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro, a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia e os sr.^s Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a menina Maria Tereza Silveira Dias.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria das Dores Sousa Pedro, D. Maria Manuela Belmarço Rocheta e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o menino Luis Manuel Palma.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^{as} D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Graciete Nascimento Martins e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os sr.^s Trancredo Perelra Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zília M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre da Magalhães Araújo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso contrerrâneo e prezado assinante em Portalegre sr. Sebastião Pedro da Ponte, que acaba de ser promovido a Chefe de Secretaria do Tribunal do Trabalho e colocado em Almada.

Em viagem de negócios, deslocou-se à França, Alemanha Ocidental e Suíça o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rocheta Morgado, proprietário da Auto-Mecânica Louletana.

Foi colocado em Portimão, como professor do Liceu Nacional daquela cidade, o nosso contrerrâneo sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso contrerrâneo, prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Eng.^o J. M. Farrajota Cavaco.

Com curta demora esteve em Loulé o nosso contrerrâneo e prezado assinante sr. João José Centeio Ramos, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Francisca Madeira da Costa, retirou para Santo Tirso o nosso contrerrâneo sr. Diocleciano Roque da Silva, alferes da Força Aérea Portuguesa.

Está em Loulé o sr. Frederico José Centeio Ramos, nosso prezado contrerrâneo, residente em Lisboa.

Electrificação da Vila de ALBUFEIRA

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas e através do Fundo do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal de Albufeira a comparticipação de 267.400\$00, expressamente destinada à 2.^a fase da obra de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão na vila sede do respectivo concelho.

O custo total da obra está orçado em 764.000\$00 e foi fixado até 30 de Novembro de 1964, o prazo para a execução dos respectivos trabalhos. A sua fiscalização técnica compete à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

DOENTE

Tem estado retido no leito, com acentuadas melhoras nos últimos dias, o nosso estimado assinante e amigo sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil de Loulé.

Também tem experimentado sensíveis melhoras o nosso estimado assinante e amigo sr. José Ribeiro Ramos, sócio da firma Moagem Louletana, Ld.^a, da nossa praça.

Vítimas de um desastre de viação, têm estado retidos no leito, com progressivas melhoras, o nosso dedicado assinante e amigo sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas e sua esposa.

Os nossos desejos de pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 10 do corrente, em casa de sua residência, no sítio do Areiro (Loulé), a sr.^a D. Maria Antónia Vitorino, viúva do sr. Manuel Mendonça Orega e mãe dos sr.^s Francisco Mendonça Orega, Manuel Mendonça Orega, José Mendonça Orega, Cristóvão Mendonça Orega, Joaquim de Sousa Orega e das sr.^{as} D. Maria de Sousa Mendonça e D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça.

Portela, esposa do sr. Francisco Norte Portela, comerciante nesta praça, e avó dos sr.^s Manuel de Sousa Mendonça, Adérito Mendonça Marcos, José de Sousa Marcos e Franklin Manuel Mendonça Portela e das sr.^{as} D. Maria de Sousa Mendonça, D. Maria Valentina Guerreiro Mendonça, Cidália das Neves Mendonça, Maria das Neves Mendonça, Maria Odete Guerreiro Mendonça e das meninas Laurentina Gonçalves Mendonça, Maria Solene Mendonça Marcos, Lénea Maria Guerreiro Mendonça, Marília Guerreiro Mendonça e Maria João Mendonça Portela.

Com a idade de 81 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, na Nave do Barão (Salir) a sr.^a D. Maria das Dores Valente, proprietária, viúva do sr. Manuel Valente.

A saudosa extinta era mãe dos sr.^s José Dias Valente, Manuel Rodrigues Valente, João Valente e Joaquim Rodrigues Valente e das sr.^{as} D. Maria das Dores Valente, D. Maria do Carmo Valente, D. Elisa das Dores Valente, D. Ilda Rodrigues Valente e D. Maria Rodrigues Valente.

O funeral, realizado para o cemitério de Salir, foi largamente concorrido.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

A NOSSA Estante

«SUL»

Recebemos há dias a agradável visita deste nosso prezado colega que se publica na progressiva cidade angolana do Lobito e que muito justamente se intitula «Órgão de Defesa dos Interesses de Angola».

De moderno, sugestivo e agradável aspecto gráfico «SUL» deixa transparecer, através das suas colunas, a vitalidade de uma direcção e corpo redactorial à altura do momento histórico que se vive naquela província portuguesa, onde a complexidade de problemas exige aturado estudo de uma imprensa que acima de tudo deve lutar pelos interesses de uma esmagadora maioria de portugueses que lá, como cá, vive quase em permanente conflito com uma minoria de monopolistas que zelam excessivamente pelos seus interesses em prejuízo da Nação.

Agradecemos a amável visita e felicitamos aquele nosso estimado colega pelo desassombro e largueza de vistas com que trata de problemas do maior interesse para Angola em particular e todo o País em geral.

Gostosamente saudamos o ilustre director de «SUL», sr. Dr. Júlio Vitorino Pereira e formulamos votos de longa vida para o seu excelente semanário.

«EVA»

Recebemos mais um número desta bela revista portuguesa de modas e actualidades, cujo elevado nível de colaboração e magnífica composição gráfica, a colocam entre as melhores do seu género que se publicam em Portugal.

Tem particular interesse para todas as senhoras que gostam de acompanhar as evoluções da moda.

Os pedidos podem ser dirigidos ao Largo Trindade Coelho, 9-2.^a LISBOA.

O melhor que se fabrica EM TECIDOS PARA FATOS DE HOMEM ENCONTRARÁ NA

Casa ZÉ CORTES

A PROPOSTO DO TERRENO para a Escola Técnica

Ex.^{ma} Senhor Director de «A Voz de Loulé»

Acuso a recepção da carta de V. Ex.^a de 10 de Setembro p. p. em resposta à minha de 5 do mesmo mês.

Em virtude do que V. Ex.^a me escreve venho comentar a Nota da Redacção (N. R.) à minha carta de 18 de Agosto passado publicada em 2 de Setembro seguinte.

Em primeiro lugar permita-me que estranhe a objectividade, que parece pericial, da apresentação da minha carta de Agosto, começando por transcrever a nota do remetente no verso do sobrecrito.

Seguem-se os comentários, parágrafo por parágrafo, à N. R. referida.

1.^o — O primeiro parágrafo parece insinuar um desmentido à minha afirmação da falsidade da notícia pelo emprego das palavras «se ficou» e «questões de consciência».

Na segunda parte desta carta contarei o que se passou na Câmara Municipal sobre a compra do meu terreno.

Quanto ao meu bom nome, o que o afectou foi a falsidade da notícia. Evidentemente uma recusa (que não fiz) de venda não é infamante. De resto se V. Ex.^a não julgou afectado o meu bom nome devia em boa lógica recusar a inserção da minha carta.

2.^o — No segundo parágrafo lê-se o seguinte: «o curioso é que estávamos convencidos de que a Escola não ocuparia terreno do sr. Dr. Louro». Passo a comentar.

A futura Escola foi localizada num terreno a ponde do Caminho de S. Luzia o qual os separa da minha propriedade. Portanto compreende-se o seu convencimento de que a Escola não ocuparia terreno meu.

Mas a localização da Escola naqueles terrenos põe o problema da entrada para ela — se é que não foi este problema que determinou aquela localização. Vamos examiná-lo.

Os ditos terrenos são limitados ao sul pela Rua N. S. de Fátima, ao norte pela Rua de Portugal e do nascente pelo Caminho de Santa Luzia que começa na Rua N. S. de Fátima. Ora uma entrada por estes lados foi contraindicada pelo trânsito dos autocarros da E. V. A. Pelo lado Norte, uma entrada não se pôde, por ficar nos subúrbios da Vila.

Então estaria a Escola inacessível? De modo nenhum. Poderíamos menosprezar o trânsito da E. V. A., e certamente algum partido será praticado naquelas ruas. Quanto aos seus ruídos pouco se ouvirão na Escola situada a uns 50 metros e a um nível superior ao das ruas.

Mas a Avenida General Carmona a nascente oferecia uma entrada para a Escola por uma Via de Acesso que lhe daria uma monumentalidade comparável à que tem o Instituto Superior Técnico de Lisboa. Não exagerei; são os mesmos 25 metros de largura por uns 100 de comprimento e com um declive mais suave e sem socavos. Foi por estas circunstâncias que me pareceu que a entrada deve ter determinado aquela localização da Escola. Foi então projectada a entrada pela Avenida General Carmona e também, como naquele Instituto Superior uma Via de Acesso privativa da Escola com seu seu gradeamento e portão. Ora esta Via atravessaria terreno meu. Tornou-se pois necessário que a Junta das Construções para o ensino Técnico e Secundário me comprasse para a Escola aquele terreno. E foi por a Via ser para a Escola que eu escrevi na minha carta de Agosto e entre parentesis «o terreno para a Escola Técnica», visando especialmente esta circunstância. Há de facto uma distinção entre terreno da Escola e terreno para a Escola.

Esta distinção entre as preposições de e para fez-me lembrar a anedota que se conta ter havido entre Camilo e um professor. Explicava este Camilo a diferença que havia entre ir ao Porto e ir para o Porto e fazia-o a ponto de aborrecer Camilo. Sabes qual foi a resposta de Camilo, de modo que eu não insisto na distinção que no nosso caso é subtil pois uma entrada privativa, tanto se pode dizer, da Escola como para a Escola. Sim, eu tenho receio de que algum leitor abespinhado me mande à fava ou para a fava.

Resumindo e concluindo diremos: a localização da Escola levou V. Ex.^a do convencimento de que ela não ocuparia terreno meu, mas como assistiu à fala do sr. Presidente da Câmara no local e com a Planta dos terrenos à vista e como conhecia, desde que advogou a expropriação de terrenos meus para a zona de protecção ao Monumento a Duarte

(Continuação na 2.^a página)

Como habitualmente fazemos, vamos-nos referir, neste princípio de ano lectivo, a algumas das principais edições da conhecida e prestigiosa «Porto Editora» que, além de livros e cadernos escolares, publica livros didáticos, técnicos e científicos e é depositária oficial no Porto, da Imprensa Nacional e do Instituto Geográfico e Cadastral.

Merecem especial citação os cadernos de redacção e problemas, os compêndios de Desenho e Geografia, uma Gramática e umas Ciências Naturais e a História de Portugal, da autoria do Professor Pedro de Carvalho, este último de colaboração com Ernani Rosas, também Professor, e que constitui, sem dúvida, o melhor livro no género editado entre nós.

São igualmente de citar, tanto os Dicionários «Editora», em especial os de Francês, da autoria do Professor Dr. Olívio de Carvalho e que têm um lugar à parte na etimologia escolar e o de «Português», de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo, concebido e realizado em moldes modernos adoptados em obras enciclopédicas, como os «Académicos», das línguas portuguesa, francesa, inglesa, latina e espanhola e que, como o nome indica, são especialmente dedicados aos estudantes.

Deixamos proposadamente pa-

8.^a Corrida — 1.^a derrota dos locais

Os ciclistas tavienses

interromperam a série vitoriosa dos louletanos na despedida de Inácio Ramos

Tal como num bom «western» americano, foi na 8.^a Jornada que os «artistas» da casa — imaginemo-os assim — foram duas vezes derrotados pelas hostes adversárias, mas não sucumbiram para que o excelente filme ciclista, desenvolvido no «oeste» louletano, continue no próximo episódio e os heróis das 7 jornadas anteriores voltem à reconquista das suas façanhas gloriosas.

Aconteceu isto no passado dia 7 do corrente. O filme desenrolou-se na áspera moldura do Estádio da Campina, tendo como pano de fundo a festa de despedida do Inácio Ramos — o veterano corredor do Louletano, já há muito encaminhado para o «sepulcro dos deuses do ciclismo».

A sala do espectáculo, à falta de bandeiras, festões ou outros símbolos festivos, viu-se desportiva e financeiramente ornamentada por um público numeroso, vibrante, que concedeu ao festejado uma «homenagem» de cerca de 20 contos (a melhor receita da época).

A «isca» sugestiva para a «pesca» de tanta gente chamava-se Lima Fernandes, Peixoto Alves, Pedro Júnior, Laurentino, Mendes e um «prato forte» sempre gostoso ao paladar dos louletanos e que por isso se destacava da ementa: o Ginásio de Távira, sabroso «hors d'oeuvre» dirigido pelo «fabuloso» Jorge Corvo, que tal como o Joaquim Apolo costuma muito com a cabeça mas não consegue descobrir a receita ideal para ganhar uma «Volta a Portugal».

Contrariamente aos «placards», só vieram à reunião festiva os 4 corredores de Távira, o Ovarense e o benfiquista Ilídio do Rosário. Para um público generoso e crente naquilo que dizem oferecer-lhe, é sempre um péssimo precedente quanto a futuras organizações. O festival, apesar das faltas anotadas, foi agradável de seguir, com momentos altos e emotivos

nc eterno despique Loulé-Távira ou vice-versa.

Com a derrota dos locais, rompeu-se a linha de invencibilidade que os jovens ciclistas do Louletano vinham impondo — com muito jeito e o seu quê de surpresa, acrescente-se — aos conjuntos forasteiros que até agora visitaram os «pátios-dominílios» do carnaval português.

Foram autores da prova os conhecidos irmãos Corvos: o Jorge no «critério» e o Humberto nas «100 Voltas». Sem querermos opor quaisquer reticências ao mérito das vitórias obtidas pela categorizada parêntese de Távira, pois esses ganhos são o produto natural duma inegável capacidade técnica coligada a uma óptima estrutura física e a uma enorme força de vontade, acodem-nos, todavia, à mente algumas hesitações dos locais que, de certo modo, contribuíram para liquidar antes do tempo as suas aspirações finais.

O factor principal para o colapso dos rubro-brancos reside, quanto a nós, na falta de reflexos decisivos, isto é, de poder de decisão (não de poder físico, acentuemos), que lhes permitisse anular prontamente todos os intentos de colocação e de fuga dos homens de Távira. É lógico admitir, como atenuantes, a desorientação que lhes provocou a presença do benfiquista e do ovarense — elementos estranhos ao duelo regional — e o evidente super-nervosismo próprio da intensidade de luta com os velhos rivais de sempre.

Assim, no «critério à americana», competia a Valério Clara tentar, secundado pelos seus colegas, alcançar Jorge Corvo, visto a pontuação do louletano ser a melhor de todos até esse momento. Tendo conseguido o taviense uma volta de avanço (mais consentida, por via dessas indecisões), cortou cerca todas as veleidades dos adversários, acabando por ganhar uma prova em que ele não é especialista, porque não é, rigorosamente, um «sprinter», mas antes um excelente fundista e as «americanas» serem normalmente destinadas aos homens velozes, como é o caso de Humberto e Valério, sobretudo este último com veras qualidades para o efeito.

Nas «100 Voltas» a hesitação mais flagrante surgiu quando Valério Clara convidou abertamente Jorge Corvo a colaborar com ele na concretização duma fuga já muito progredida. Como ao taviense não agradou a proposta dum homem mais rápido do que ele, a Valério só restava o recurso de «puxar» mas em cadência reservada. Tendo os corredores de Távira e Loulé ficado em expectativa no pelotão, em propostada marcha lenta, afim de per-

(Continuação na 3.^a página)

CASACOS

e Tailleurs

Não compre sem ver o sortido da

Casa ZÉ CORTES

IGREJA

de N. Senhora da Conceição DE LOULÉ

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas e através do Fundo do Desemprego, foi concedida à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a comparticipação de 6.482\$00, para as obras de conservação na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Loulé, classificada como imóvel de interesse público.

FENOEGREGO

Vende José Martins Pontes Júnior, em Paderne.

Visado pela Com. de Censura

Gabardines em Tyrilene

Ultima Novidade, em várias cores

COMPRA na **Casa Zé Cortes**

Kuittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!

Este novo modelo faz inúmeros pontos de fantasia automaticamente com Seleccionador de Agulhas incorporado Sem tecidos, sem alavancas e sem pesos.

Agora já não poderá ser mais fácil tricotar em casa!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- 197 agulhas na máquina
- 98 agulhas no cancelador
- 19 Graduações de espessura de malha
- Leito em Novodur inquebrável
- Platinados de Novodur
- Trabalha com ou sem condutor de fio
- Não precisa de fixação por parafusos na mesa
- As agulhas são especiais com mola na barbeta
- Garantimos que não deixa cair malhas
- FAZ TODOS OS PONTOS, CANELADOS, ETC.
- O TRABALHO FICA SEMPRE À VISTA.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

José Costa Mariano

88 — Rua 5 de Outubro — 90 LOULÉ